

Sarney prevê pacto e acha que Ulysses agora tem a "bola"

O presidente do PDS, senador José Sarney, admitiu claramente, ontem, a possibilidade de que Governo, PDS e forças oposicionistas venham a se entender, não apenas em torno da emenda proposta pelo Palácio do Planalto, mas também em torno de um pacto mais amplo, como o de Moncló, na Espanha, destinado a consolidar o processo de redemocratização.

"A bola, agora, está com o deputado Ulysses Guimarães", disse o presidente do PDS, lembrando a conversa preliminar, de duas horas, que manteve com o dirigente oposicionista, em seu quarto no Hotel das Nações, fazendo questão de salientar que, nesse primeiro contato, ambos mantiveram as posições originais de seus respectivos partidos.

CONSTITUINTE

Sarney admitiu a possibilidade de que as lideranças governistas venham a negociar objetivamente com as oposições um item dedicado à convocação de uma assembléa nacional constituinte nas eleições de 1986, hipótese que já foi aventada pelo senador Aloysio Chaves, líder do PDS no Senado, em entrevista publicada pelo **CORREIO BRAZILIENSE**.

O presidente do PDS continua sustentando que a idéia do mandato-tampão de dois anos é inteiramente inconveniente aos interesses nacionais, argumentando que, numa crise das proporções da que vivemos atualmente, um presidente "interino" ou "provisório" não teria qualquer autoridade para negociar a nossa dívida externa.

— Creio - disse - que não apenas de nossa parte, como de muitos políticos de bom senso das Oposições, esta é uma proposta sem sentido.

Sarney evita habilmente falar na possibilidade de negociação em torno de um candidato consensual a Presidente da República, mas também se recusa a afirmar que a manutenção do atual colégio eleitoral seja questão fechada, para o Governo e o PDS. Disposto a não provocar atritos dentro de seu partido, onde está instalada uma intensa disputa pelo poder, ele

também quer preservar sua posição para futuras negociações com os parceiros oposicionistas.

A postura do presidente do PDS é de expectativa em face das emendas que os partidos oposicionistas pretendem apresentar, particularmente o PMDB. Por ora, ele pretende esperar também pela reação do PMDB, com cujo presidente já conversou longamente, para se animar, ou não, a procurar os demais dirigentes e líderes oposicionistas.

— O PMDB, ponderou — é o maior partido oposicionista. Se ele não demonstrar interesse com a nossa proposta de negociação, de nada adiantará procurar os demais partidos. Qualquer alteração constitucional, e isso já ficou provado com a Dante de Oliveira, só poderá passar mediante acordo entre os principais partidos.

Como os jornalistas insistissem em que havia a possibilidade de não haver qualquer entendimento entre o PDS e as Oposições, o presidente do partido lembrou que, nessa hipótese, teremos a eleição indireta com o futuro Presidente da República tendo um mandato de seis anos e não de quatro, como propõe a emenda do Governo, marcando a volta da eleição direta para 1988.

O grande obstáculo à negociação, que ainda existe no atual estágio, são os problemas de economia doméstica de todos os partidos, principalmente a disputa pelo poder através da existência de algumas notórias candidaturas.

Sarney não admitiu, em nenhum momento, a hipótese de antecipar a eleição direta para 87 ou 86, lembrando que a redução do mandato do futuro presidente de seis para quatro anos era o máximo que o Governo poderia oferecer, depois de uma avaliação cuidadosa da situação.

Quanto a um novo encontro com Ulysses Guimarães, disse que não existe qualquer formalidade para isto. O presidente do PMDB deverá regressar amanhã a Brasília e tanto poderão estar juntos de novo nesse mesmo dia ou em outro que ambos julgarem conveniente.